

## Tensão e expectativa para alunos e pais

Abraços apertados, beijos, acenos de despedidas e sorrisos forçados que procuram esconder a tensão e a expectativa. Nesse clima, com olhares ansiosos, os pais acompanham de longe os filhos se dirigirem às salas de aula para enfrentar um dia de concurso. No dia da prova do Colégio São José, na Tijuca, dia 8, Thais de Castro Modesto, 10 anos, entrou chorando na sala, para disputar com mais 184 candidatos uma das 130 vagas à 5ª série.

"Não esperava essa reação, ela está muito preparada", surpreendeu-se a mãe, a psicóloga Lucília Modesto. Ela confessa que foi criticada por submeter a filha ao concurso. "Disseram que era um massacre, mas achei que entrar para essa escola somaria muito à vida dela. A educação no país está muito limitada", critica.

No dia da prova para a 5ª série do São José, a quantidade de crianças, com seus pais, era tanta que a psicóloga da escola, Vânia Jorge, recepcionou os candidatos pelo microfone. "É o primeiro ano que usamos o microfone, para não sermos obrigados a gritar, deixando o clima ainda mais tenso", conta Vânia.

Os pais dividem-se ao analisarem a validade do concurso. "É ótimo para que eles se preparem para as outras competições da vida", filosofa o advogado Ayrson Silvestre, cuja filha, Poliana Peixoto Silvestre, de 11 anos, tenta uma vaga no São José.

"Deu um frio na barriga. A gente fica tremendo. Fiquei toda suada", procurou descrever Poliana, ao terminar a prova. Ela estuda na Escola Oga Mitá, no Grajaú, de manhã, e passou o segundo semestre dedicando todas as suas tardes a aulas particulares.

**Ansiedade** — A brasileira Maria Dulce Guimarães, que teve o filho Bruno, de 7 anos, reprovado ano passado no Colégio Rosário, um dos mais disputados de Brasília e que oferece 35 vagas para o 1º e 2º graus, revolta-se com esse tipo de seleção. Ela conta que o filho ficou inconsolável durante três meses. "Ele se sentiu inferior aos coleguinhas, não quis brincar, nem sair de casa", diz.

A ansiedade, muitas vezes mais nos pais do que nos filhos, chega a fazer com que haja ensaios prévios, para garantir que as crianças se saiam bem nas entrevistas — outra etapa indispensável dos concursos. Mas ensaiar nem sempre dá certo. A carioca Geysa Maria, 9 anos, por exemplo, esqueceu as recomendações do pai e, na entrevista para concorrer a uma vaga no Colégio Santo Inácio, em Botafogo, declarou que daria seu voto para presidente da República ao candidato Marronzinho e que detestava o próprio irmão. "O pai dela quase teve um enfarte", conta a mãe, Maria Aparecida.

Alguns candidatos, no entanto, atendem às expectativas. "Caiu tudo o que estudei", disse aliviado Leonardo Fernandes, 10 anos, ao sair da prova de Português do São José. Foi coberto de beijos pela mãe, Rosa Maria, professora da escola, ansiosa para que seu filho conquiste uma vaga. A seu lado, outro candidato, Felipe Lefevre, de 11 anos, declarou ter sido bem sucedido, sem precisar de professor particular.

Com os candidatos à 1ª série do 2º grau, outro funil na vida escolar, tensão e expectativa não são menores, apesar da idade mais avançada. "Queria estar lá fazendo a prova por ele", confessa Sérgio Touguinho Neves, engenheiro, pai de Maurício, 15 anos, que candidatou-se a vagas no disputadíssimo Colégio Santo Agostinho, no Leblon, e na Escola Naval. Para isso, fez um preparatório no Curso Martins, na Tijuca.

Embora tenha estudado todos os dias até às 21 horas, inclusive aos sábados ou domingos, Maurício não conseguiu somar nas provas de Matemática e Português os 13 pontos necessários para ser aprovado. "Quero mesmo é passar para a Escola Naval."

No Colégio Método, em Belo Horizonte, as provas também não foram fáceis para Alberto Faleiro, de 14 anos. Ele foi reprovado no concurso e, no mesmo dia enfrentou outro vestibular para o também cobiçado Colégio Pitágoras, dessa vez com sucesso.

Participaram: Cilene Pereira (São Paulo), Fernando Lacerda (Belo Horizonte), Marina Wodtke (Brasília), Renata Moraes (Rio) e Sandra Rodrigues (Porto Alegre).



Leonardo, 10 anos, ganhou beijo da mãe, Rosa Maria, porque saiu-se bem na prova do São José